



Trabalho 2076

HANSENÍASE EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: REVISÃO DE LITERATURA

Nahima Castelo de Albuquerque
Laura Maria Vidal Nogueira
Lorena de Castro Portal

INTRODUÇÃO: A hanseníase representa um grave problema de saúde pública no Brasil, além de ocasionar inúmeros agravantes à qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença. Segundo o Boletim Epidemiológico da OMS (2012), até o início de 2012 o continente americano apresentou a segunda maior taxa de detecção da doença com 36.832 casos novos, onde 92% foram encontrados apenas no Brasil, fazendo com que o país seja o segundo colocado num ranking mundial em número absoluto de casos.¹ É importante ressaltar que para o alcance da meta de eliminação da hanseníase, menos de um caso para cada 10 mil habitantes, são necessárias ações direcionadas, prioritariamente, às regiões endêmicas do País, assim como para com os grupos populacionais mais acometidos e excluídos do acesso aos serviços de saúde.² Os fatores socioeconômicos, culturais e demográficos têm grande influência tanto no adoecimento, quanto na oportunidade de acesso aos serviços de saúde, demonstrando a grande vulnerabilidade da população socialmente excluída. Neste contexto, encontram-se as populações ribeirinhas, povos tradicionais que possuem em seu cotidiano especificidades determinantes para o afastamento das ações de saúde. Algumas vezes, o cuidado com a saúde acaba sendo negligenciado em função da subsistência das famílias, visto que a maioria não possui renda fixa, sobrevivendo basicamente da agricultura. Diante disso, ressalta-se a importância de discussões sobre programas e políticas de saúde destinadas a esta população. **OBJETIVO:** Identificar as evidências na literatura sobre a abordagem da Hanseníase em Populações Ribeirinhas publicadas nos últimos dez anos, período de 2003 a 2012. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de publicações disponíveis para consulta nas bases de dados, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde, Ciências de Saúde em Geral, *Medline* e *Lilacs*. Para acessar o banco de dados foram utilizados os seguintes descritores: Hanseníase e Enfermagem, agregados às palavras População Ribeirinha. A opção pelo uso das palavras se deu pela inexistência de descritor compatível com o modo de vida ribeirinha cadastrado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores/palavras foram utilizados de forma isolada e em seguida de forma combinada, a fim de realizar o refinamento necessário à pesquisa. Na busca, foram detectados 57 artigos relacionados aos descritores Hanseníase e Enfermagem, porém quando combinado População Ribeirinha e Hanseníase, somente um artigo foi encontrado. Dessa forma, foram excluídos: os trabalhos que não possuíam texto completo na base de dados online, que não atendiam ao recorte temporal, que não tinham o enfoque temático da pesquisa e os que estavam repetidos. Com isso, resultaram seis achados científicos publicados no período de 2003 a 2012. Os dados foram agrupados em 3 eixos temáticos para posterior análise. **RESULTADOS:** Ao analisar as informações da amostra final, identificou-se a região sudeste como cenário predominante das pesquisas (4 achados), seguido de 01 trabalho realizado no nordeste e 01 pesquisa na região norte, este último sendo um estudo comparativo entre as regiões norte e nordeste. Quanto à abordagem das pesquisas, 02 são qualitativas, 02 quantitativas e 02 quanti-qualitativas. Como técnica de coleta de dados, a mais encontrada foi a entrevista (5 achados), que é um procedimento que permite a exploração do contexto em diferentes períodos de desenvolvimento e das diferentes manifestações do compartimento-problema.³ Da análise temática emergiram 03 grandes eixos, o primeiro que trata do impacto social do adoecimento, o segundo da avaliação dos serviços de saúde e do Programa de Controle da Hanseníase e o terceiro do perfil epidemiológico da doença. A revisão indica um



Trabalho 2076

universo de publicações heterogêneo, porém evidenciando uma grande carência acerca de estudos em ribeirinhos, especialmente quando se associa à hanseníase. Destaca-se das publicações o estigma sofrido pelos indivíduos acometidos pela hanseníase, as ações ineficazes do sistema de vigilância epidemiológica pela falta de registro das informações sobre os casos e a prática do cuidado voltado ao atendimento curativo e não de promoção e prevenção. **CONCLUSÃO:** Considerando todos os agravos que a hanseníase pode trazer consigo e ao julgar-se que o cuidado é cultural, se ressalta a importância de viabilizar e fortalecer políticas públicas que visem o controle e/ou eliminação de doenças nestas populações, trabalhando em todos os níveis de assistência, desde o processo de educação em saúde até a reabilitação do indivíduo, respeitando os comportamentos culturais e as reais necessidades de cada povo. O enfrentamento desta problemática continua frágil. Sugere-se capacitação profissional, educação continuada, medidas educativas de prevenção e esclarecimento. Todas as medidas visam promover atendimento universal, integral, equitativo, efetivo, eficiente e de qualidade. A análise das produções mostrou-se pertinente a discussão, pois se constatou que pouco se realiza estudos visando a população ribeirinha, tornando-se um cenário 'desconhecido', pouco explorado por pesquisadores da área da saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os profissionais de enfermagem e outros profissionais de saúde, em sua grande maioria, apresentam dificuldades ao se depararem com o modo de vida tão particular da população ribeirinha e se veem em meio a conflitos relacionados ao processo de cuidar, pois há que se adequar as práticas de cuidado ao modo de vida da população. Desta maneira, faz-se necessário conhecer a população ribeirinha, seus hábitos, valores, crenças para uma efetiva assistência a saúde. Outro ponto importante a ser considerado é a capacitação da equipe de saúde para cuidar dos povos tradicionais, remetendo a responsabilidade dos órgãos formadores e qualificadores dos profissionais de saúde, a fim de aprofundar estudos de transculturalidade do cuidado, valorizando o modo de vida das populações tradicionais. Diante do exposto e tendo em vista o grave problema de saúde que se constitui a hanseníase e a dificuldade de acesso à saúde das populações ribeirinhas, é preciso que se faça um trabalho minucioso a fim de detectar precocemente a doença, possibilitando sua rápida cura e prevenindo possíveis complicações. Estas ações possibilitarão o acesso rápido à saúde de uma população quase sempre excluída das ações de saúde, além de prevenir a estigmatização pela doença. Portanto, cabe aos enfermeiros desempenharem suas atividades de cuidado prezando pelo bem-estar físico, psíquico e social do indivíduo, tornando-se agentes essenciais no enfrentamento deste problema de saúde pública. **REFERÊNCIAS:** ¹Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Instruções Normativas do Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase. Brasília: DF; 2000. ²World Health Organization (WHO). Weekly epidemiological record. Geneva: 2012. ³Stefanelli MC. Comunicação em enfermagem: teoria, ensino e pesquisa. Ribeirão Preto (SP). Tese [Doutorado de Livre-Docência] - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1990.

DESCRITORES: Hanseníase; Enfermagem; Cultura.

EIXO: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.